

# *ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO A PARTIR DE GÊNEROS DE TRADIÇÃO ORAL: A PERSPECTIVA DE DOCENTES*

*LITERACY AND READING: TEACHERS' PERCEPTION FROM THE IMPLEMENTATION OF AN EDUCATIONAL PRODUCT*

*ALFABETIZACIÓN Y LECTURIDAD: LA PERCEPCIÓN DE LOS DOCENTES A PARTIR DE LA IMPLEMENTACIÓN DE UN PRODUCTO EDUCATIVO*

Jennifer Guimarães Praxedes<sup>1</sup>

Roberta Negrão de Araújo<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo apresenta um recorte de uma dissertação elaborada em um programa de pós-graduação em Ensino e investiga a relação entre alfabetização e letramento a partir de gêneros de tradição oral. O estudo, portanto, tem como objetivo geral apresentar discussões acerca do ensino dos processos da alfabetização e do letramento, que culminou na elaboração e implementação de um Produto Técnico Educacional, com centralidade em parlendas, cantigas e trava-línguas. O produto foi aplicado e validado por meio de um curso de formação continuada junto a docentes da rede pública municipal que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Após a implementação do curso, além de compreenderem a relevância do trabalho indissociável entre tais processos, os participantes conheceram práticas que partem de determinados gêneros textuais, indicados pelos documentos curriculares oficiais vigentes.

**Palavras-chave:** Alfabetização e letramento. Textos de tradição oral. Produto Técnico Educacional.

**Abstract:** This article presents an excerpt of a dissertation developed within a graduate program in Teaching and investigates the relationship between literacy and reading and writing skills based on genres of oral tradition. The study, therefore, aims to discuss the teaching of literacy and reading and writing skills, which culminated in the development and implementation of an Educational Technical Product, focusing on nursery rhymes, chants, and tongue twisters. The product was carried out and validated through a Continuing Professional Development (CPD) for Teachers with teachers from the municipal public school system who work in the early years of Elementary Education. Following the course implementation, participants not only understood the importance of the inseparable work between these processes but also became familiar with practices based on specific textual genres recommended by current official curriculum documents

**Keywords:** Literacy and reading and writing skills. Oral tradition texts. Technical Educational Product.

<sup>1</sup> Mestre em Ensino (UENP). [jennipraxedes@gmail.com](mailto:jennipraxedes@gmail.com) / <https://orcid.org/0000-0002-8554-4722>.

<sup>2</sup> Doutora em Ensino (UEL). Professora do CCHE/UENP/CCP. Professora permanente do PPGEN e PROFILTRAS. [robertanegrao@uenp.edu.br](mailto:robertanegrao@uenp.edu.br) <http://orcid.org/0000-0002-3926-4746>

**Resumen:** Este artículo es un extracto de una disertación escrita para un programa de posgrado en Enseñanza e investiga la relación entre alfabetización y alfabetización utilizando géneros de la tradición oral. El objetivo general del estudio es presentar discusiones sobre la enseñanza de la lectoescritura y los procesos de alfabetización, que culminaron en la elaboración y aplicación de un Producto Técnico Educativo, centrado en parlendas, canciones y trabalenguas. El producto fue aplicado y validado a través de un curso de formación continuada con profesores del sistema público de enseñanza municipal que trabajan en los primeros años de la enseñanza primaria. Tras el curso, además de comprender la importancia de trabajar de forma inseparable entre estos procesos, los participantes aprendieron sobre las prácticas basadas en determinados géneros textuales, tal y como indican los documentos curriculares oficiales vigentes.

**Palabras-clave:** Alfabetización y alfabetización. Textos de tradición oral. Producto Técnico Educativo.

### Considerações iniciais

As reflexões acerca da complexidade do processo de alfabetização no Brasil ainda são emergentes. Pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizadas em junho de 2019, apontam que o país tinha 11,3 milhões de analfabetos acima dos 15 anos, o que corresponde a uma taxa de 6,8% de pessoas. Apesar da redução com relação à última pesquisa, de 2016, ainda não atingiu a meta proposta pelo Plano Nacional de Educação (PNE) em vigência (2014 – 2024). Tal plano determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional. Composto de 20 metas, a quinta delas trata especificamente da alfabetização e estabelece que o Brasil deve “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental<sup>3</sup>” (Brasil, 2014, p.10).

De acordo com dados recentes, divulgados em meados de 2023 pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), 56,4% das crianças não estão alfabetizadas ao final do 2º ano. Assim, apenas 4 entre 10 crianças estão alfabetizadas, o que indica a necessidade de um alerta no âmbito da pesquisa e na elaboração de políticas públicas no que tange à alfabetização no país. Já os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) indicam que pelo menos 4,62% dos estudantes do 2º ano apresentam domínio em qualquer habilidade que compôs o primeiro conjunto de testes. As habilidades avaliadas referem-se à apropriação do sistema alfabético, de consciência silábica e de inferência, ao identificar a funcionalidade dos textos conforme o gênero textual proposto, entre outras.

Deste modo, compreende-se que ser alfabetizado não basta; faz-se necessário saber utilizar a leitura e a escrita como forma de interação e comunicação social, ou seja, ser letrado. Estar

---

<sup>3</sup> Embora a Base Nacional Comum Curricular e, por consequência, o Referencial Curricular do Paraná prevejam que a alfabetização ocorra até o final do 2º ano, o Plano Nacional de Educação e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa ainda mantêm como meta a alfabetização até o final 3º ano.  
CLARABOIA, n.23, p. 443-460, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

plenamente alfabetizado e letrado significa fazer uso das competências de leitura, compreensão e de produção de textos (Pereira, 2022).

Acrescenta-se, como agravamento da situação, a consequência do ensino remoto, ocorrido em meados dos anos de 2020 e 2021, que aumentou a desafogação em toda a Educação Básica; inclusive no ciclo de alfabetização. Assim, durante esses anos houve um aumento de 66,3% no índice de crianças entre 6 e 7 anos de idade que não sabem ler e escrever. Passou-se de 1,4 milhão em 2019, para 2,4 milhões em 2021, de acordo com os dados mais recentes, divulgados pelo Todos pela Educação, sobre o impacto da pandemia na aprendizagem.

Diante do exposto, os anos destinados à alfabetização (1º e 2º anos) requerem destaque e atenção no âmbito da pesquisa, com intuito de possibilitar a melhoria na qualidade do ensino dos professores alfabetizadores, a fim de minimizar esse cenário.

Almejando a consolidação de uma escola que cumpra seu papel de democratização do ensino, pretende-se, com a presente pesquisa, propor reflexões no que tange à formação continuada dos docentes como aliada à melhoria na qualidade social do ensino nos processos de alfabetização e letramento. Com o objetivo de reduzir o fracasso na alfabetização, destaca-se a urgente necessidade de aprimorar a formação dos profissionais responsáveis pelo ensino inicial. Portanto, é crucial que a qualificação profissional esteja em direção oposta ao insucesso escolar.

A justificativa da pesquisa assenta-se no cenário apresentado e, ainda, pela necessidade de estudos que abordem a temática, tendo em vista a inexistência de Produto Técnico Educacional, como constatou-se por meio de levantamento de produções no portal EDUCAPES.

A questão investigativa que suscitou a pesquisa consistiu em: De que maneira organizar o ensino para contemplar práticas de alfabetização e letramento? Ao considerá-la, elencou-se, como objetivo geral, apresentar discussões acerca do ensino dos processos da alfabetização e letramento, que culminou na elaboração e implementação de um Produto Técnico Educacional, tendo como centralidade os textos de tradição oral que se consolidam por meio dos gêneros textuais. O referido produto caracteriza-se como um manual didático-pedagógico que é constituído de breve referencial teórico, além de atividades que podem ser desenvolvidas pelo docente contemplando práticas destinadas à alfabetização: questões linguísticas e de reflexão sobre leitura e escrita e de letramento, bem como o uso social dessa apropriação da leitura e da escrita, ancoradas nos gêneros orais do campo da vida cotidiana.

Para fundamentar a presente pesquisa e a elaboração do manual didático-pedagógico, com o intuito de apresentar a concepção de alfabetização e letramento defendida, organizou-se este recorte da dissertação em três seções. A primeira, de aporte teórico, aborda os processos de

alfabetização e letramento; a segunda apresenta o encaminhamento metodológico adotado nas produções, assim como a implementação do manual e a coleta de dados empíricos; a terceira contempla os dados coletados e a análise destes no que se refere a uma das categorias *a priori* selecionada para este artigo.

### **Aporte teórico: alfabetização e letramento**

De acordo Moraes (2019) e Soares (2020), podemos evidenciar que, ao longo da história, houve mudanças tanto no conceito como na compreensão do processo de alfabetização. Em 1940 estar alfabetizado significava, segundo Soares (2020), saber ler e escrever, interpretado como alguém que sabia ler o próprio nome. Por volta de 1950, com base no resultado do censo que demonstrou o nível de alfabetização funcional da população, passou-se a considerar não apenas aqueles que sabiam escrever o próprio nome, mas os que eram capazes de fazer uso social da leitura e da escrita.

Notamos que, ao longo dos anos, houve uma progressão no conceito de alfabetização em direção ao letramento, ou seja, do uso da apropriação da leitura e da escrita. Porém, para Soares (2020) somente por volta dos anos 1980 houve a invenção do letramento no Brasil, que emergiu como um fenômeno diferente da alfabetização. Nesse período o tema se tornou foco de atenção na área da educação e da linguagem.

Segundo Silva e Santos (2020), em meados de 1990 o termo letramento surgiu com a compreensão não de um método ou habilidade de alfabetização, mas como exercício, uma dimensão “mais heterogênea das facetas que o circundam tanto no contexto escolar, familiar e social”. Denominavam as crianças que eram alfabetizadas, contudo não compreendiam o que liam, desvinculado da função social que a leitura e a escrita exercem na sociedade.

Segundo Ferreira (2000), com o surgimento do conceito de letramento alterou-se o entendimento de alfabetização, compreendendo-a como codificação e decodificação da palavra. Soares (2020) entende que nesse período ocorreu no Brasil um processo de desinvenção da alfabetização. A autora defende que o sistema de escrita é uma construção histórica, social e cultural, não um código. O sentido do código é de um sistema que substitui ou esconde os signos de outro sistema já existente, como é o exemplo do código Morse, em que se cria um código para esconder os grafemas do sistema alfabético, o que não acontece com o processo de alfabetização. Assim, a pesquisadora define alfabetização como

Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas-procedimentos, habilidades- necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do

sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápis, caneta, borracha...); aquisição de modos de escrever e de modos de ler- aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler; habilidade de escrever ou de ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada (Soares, 2020, p.27).

Já o letramento, segundo a autora, pode ser compreendido como a capacidade de uso da escrita para se inserir nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, o que inclui a habilidade de interpretar e produzir diferentes tipos de gêneros textuais; da capacidade de ler ou escrever com variadas finalidades, como se comunicar, de informar, interagir, informar-se, divertir-se, ampliar conhecimento, entre outros (Soares, 2020). Apesar de serem processos com significados linguísticos e cognitivos distintos, são simultâneos e interdependentes. Assim, a aquisição da tecnologia da escrita não precede nem é pré-requisito para o letramento; portanto, aprende-se a ler e a escrever envolvendo-se nas práticas de letramento, de leitura e de produção de textos reais.

Piccoli *et al.* (2012) utilizaram os aspectos sociais como fundamentais para a leitura e a escrita para determinar letramento. A definição de alfabetização e letramento pode ser substituída, então, pelo alfabetismo em uso, contextualizado pelas práticas sociais, que é o significado que a leitura e a escrita adquirem na cultura.

A articulação entre alfabetização e letramento pode ser possibilitada por meio do texto. Assim, o processo de letramento é o desenvolvimento da habilidade de leitura, interpretação e produção de texto; já a alfabetização, com apoio no texto, ocorre com a sistematização do sistema alfabético, imprescindível para que o estudante seja capaz de ler e escrever os textos. Com isso, são processos interdependentes.

A língua, segundo Soares (2020), possibilita a interação entre as pessoas que se efetiva por meio dos textos, pois quando se interage por meio da língua, fala-se ou escreve-se textos. Um indivíduo aprende a língua oral ouvindo e falando textos nas situações de comunicação e interação social; assim sendo, a criança aprende a língua escrita para se comunicar nos eventos de interação com material escrito. Deste modo, torna-se imprescindível que o professor tenha o texto como eixo central do processo de alfabetização.

Reis *et al.* (2013) defendem que a alfabetização deve ser com e para o letramento. Tem-se, desta forma, a compreensão da necessidade de aprendizagem da escrita não apenas para a alfabetização, mas para o exercício da cidadania que se inicia ainda nos primeiros anos de escolarização do ensino fundamental. Soares (2004), por sua vez, afirma que a alfabetização e o letramento são processos de natureza diversa, que envolvem conhecimentos, habilidades e competências específicas, que requerem formas de aprendizagem diversificadas e com

CLARABOIA, n.23, p. 443-460, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

procedimentos variados. A especificidade da alfabetização pressupõe o desenvolvimento “de consciência fonêmica, o ensino explícito, direto e sistemático das correspondências grafema-fonema; a aprendizagem das relações entre o sistema fonológico, alfabético e ortográfico” (Soares, 2004, p.15).

O letramento pressupõe o desenvolvimento de habilidades de uso do sistema convencional da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, a imersão das crianças na cultura escrita, além da interação com gêneros de material escrito (Soares, 2004). Com isso, considera-se que a alfabetização e letramento têm diversas facetas e que, embora distintos, são interdependentes; um não sobrepõe o outro, mas integram-se nos processos de ensino e de aprendizagem.

A aprendizagem inicial da língua escrita envolve várias facetas que compõem o todo do processo de alfabetização e de letramento (Soares, 2020). A autora utiliza a pedra lapidada como analogia para exemplificar que apenas uma face de uma pedra não forma uma pedra, assim como um único processo de aprendizagem da língua escrita não resulta na criança alfabetizada e inserida no mundo da cultura escrita, ou seja, letrada. As facetas consideradas pela pesquisadora são linguística, interativa e sociocultural, que se distinguem quanto à natureza à medida que se complementam em um mesmo objeto. Cada uma delas precisa ser compreendida para entender o todo, haja vista que é necessário desenvolver competências específicas para cada faceta, fundamentando-se nas teorias que as constituem (Soares, 2020).

A faceta linguística, segundo a autora, relaciona-se ao sistema alfabético-ortográfico de escrita. Na interativa, o objeto de conhecimento é o uso da língua escrita para interação, a compreensão e produção de textos que envolve elementos textuais pragmáticos; já na faceta sociocultural, o objeto de conhecimento é o uso e a função da língua escrita nos diversos contextos sociais e culturais e em diferentes situações de letramento (Soares, 2020). Deste modo, envolvem outros elementos que vão além do linguístico.

Defendemos, ao longo das discussões, o ensino da língua com base no letramento. Abordamos o conceito de alfabetização e letramento como distintos, porém complementares e indissociáveis. Assim, a alfabetização deve se efetivar na perspectiva do letramento; isto significa alfabetizar letrando. Enquanto o estudante se apropria dos princípios do sistema alfabético e das habilidades de consciência fonológica, também deve desenvolver a capacidade de fazer uso social da leitura e da escrita de forma autônoma e com propósitos sociais, fundamentada na interação com base; a interação com diversos materiais escritos.

## **Metodologia**

Como passos para a realização da pesquisa, além do mapeamento das produções já realizadas e da organização do aporte teórico da dissertação, apresentamos as etapas de elaboração do Produto Técnico Educacional, bem como a estruturação deste e a implementação por meio de um curso de formação continuada, com objetivo de validar, na instância intersubjetiva, o manual didático-pedagógico.

Conforme indicação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2019) para os programas de Mestrado Profissional, além da elaboração da dissertação, faz-se necessário desenvolver um Produto Técnico Educacional voltado para o ensino. Assim, pode ser elaborada uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, uma exposição, entre outros (Brasil, 2020). Optamos pela elaboração de um manual didático-pedagógico, direcionado a professores alfabetizadores, com objetivo de apresentar atividades para turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O manual, segundo a categorização da CAPES, se enquadra no material didático que, segundo Souza *et al.* (2015, p. 47- 48), “[...] classificou-se como a produção que tem a finalidade de proporcionar a aprendizagem de um determinado conteúdo, bem como servir de apoio ao professor no processo de ensino aprendizagem”. Desta forma, o manual contém atividades que intencionam subsidiar o docente no ensino de habilidades voltadas para a alfabetização e o letramento, a partir de textos de tradição oral.

O Produto Técnico Educacional possui 16 atividades que indicam práticas a serem desenvolvidas a partir de textos de tradição oral, sendo eles: parlendas, cantigas e trava-línguas. A partir do trabalho com esses textos, o docente aborda questões relacionadas ao processo de alfabetização, incluindo o desenvolvimento da consciência fonológica e do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). O manual propõe atividades de fácil implementação, alinhadas às habilidades estabelecidas na BNCC, abordando propriedades do sistema e fornecendo orientações metodológicas que contemplam estratégias tanto para o letramento quanto para a alfabetização.

A implementação, como registrado, ocorreu em um curso destinado às professoras das turmas de alfabetização (1º e 2º anos). Foram efetuadas 14 inscrições de professores de cinco municípios do norte do Paraná; contudo, 11 participaram. Além de docentes que atuam junto a turmas de 1º e 2º anos, houve interesse e participação de outras, de anos subsequentes, além de licenciandas, sendo motivadas, segundo elas, pela temática do curso, como também pela necessidade apresentada em sala de aula, onde se evidencia como problemática as defasagens no processo de alfabetização em consequência do ensino remoto devido à pandemia, causada pelo COVID-19, durante o ano de 2020 e meados de 2021.

Das participantes, 8 são professoras e 3 licenciandas de Pedagogia, todas do gênero feminino, com idade entre 21 e 51 anos. No que se refere à formação inicial das professoras, 6 são formadas em Pedagogia, uma em Licenciatura em Matemática e uma em Letras. Todas cursaram pós-graduação *lato sensu*. A média, em anos, de atuação é de 11. Com o intuito de preservar a identidade destas, utilizamos as letras P (para as 8 professoras) e L (para as 3 licenciandas), seguidas de numerais.

A pesquisa foi registrada na Plataforma Brasil e no Comitê de Ética da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), de acordo com a Instrução Normativa 02/2019 do Programa de Pós-Graduação em Ensino da UENP, que delibera instruções aos alunos sobre os procedimentos para registros de projetos de pesquisa. 13 13 CAAE: 14539719.6.0000.8123. PARECER: 5.501.382. 30-06-2022.

## Análises e resultados

Esta seção apresenta a análise dos dados coletados por meio do curso intitulado *Formação de Professores: ensino da alfabetização e letramento pelos gêneros de tradição oral*. O referido curso teve como objetivo implementar o Produto Técnico Educacional: *Manual Didático-Pedagógico - Atividades para alfabetização e letramento a partir dos textos de tradição oral*.

Os dados foram coletados por meio de questionários, sendo o primeiro diagnóstico. Este foi organizado considerando as categorias *a priori* (C) e as Unidades de Análise (UA) que as compõem. Na dissertação apresentamos a análise das quatro categorias *a priori*. Todavia, neste artigo delimitamos a apresentação dos resultados da categoria 1 (C1), que se refere à percepção inicial das participantes do curso, formada por cinco UA, a saber: (UA1) conceito de alfabetização e letramento; (UA2) práticas de alfabetização e letramento; (UA3) relação entre alfabetização e letramento; (UA4) uso dos gêneros de tradição oral e (UA5) formação continuada. Para cada UA foram elaboradas questões, conforme apresentamos no Quadro 1.

**Quadro 1** – Categoria 1 - Percepção inicial

| Unidades de Análise (UA)               | Questões relacionadas                                                  |
|----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|
| Conceito de alfabetização e letramento | 1 O que você entende pelo processo de alfabetização?                   |
|                                        | 2 O que você entende pelo processo de letramento?                      |
| Práticas de alfabetização e letramento | 3 Cite práticas didáticas direcionadas para o ensino da alfabetização. |
|                                        | 4 Cite práticas didáticas direcionadas para o ensino do letramento.    |

|                                            |                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                            | 5 O que é consciência fonológica?                                                                                                                  |
|                                            | 6 Quais são as propriedades que você conhece sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA)?                                                          |
| Relação entre a alfabetização e letramento | 7 Há relação entre os processos de alfabetização e letramento?                                                                                     |
| Uso dos gêneros de tradição oral           | 8 É possível organizar o ensino em turmas de alfabetização a partir dos textos? Se sim, quais tipos de textos? Exemplifique.                       |
|                                            | 9 Você já trabalhou com os gêneros de tradição oral? Se sim, de que forma?                                                                         |
| Formação continuada                        | 10 Você tem participado de cursos sobre alfabetização e letramento? Se sim, qual a última formação realizada?                                      |
|                                            | 11 Este curso contribuiu para o planejamento de uma prática que contemplasse o uso dos gêneros textuais relacionados ao processo de alfabetização? |

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Na UA1 a questão 1 foi relacionada ao conceito de alfabetização. O objetivo era identificar o que as participantes compreendiam do conceito. As P2, P6, P9 e P10 o entendem como sendo um processo que envolve o aprendizado de um sistema de escrita alfabético. Notamos que, ao conceituá-lo, elas direcionaram ao processo de aprendizagem, que é apropriado pelo estudante, como evidenciado nos seguintes excertos: “[...] *processo em que a criança reconhece as letras do alfabeto e usa como código de comunicação e apropriação do sistema de escrita, compreendendo o princípio alfabético, usado para a leitura e escrita*” (P2); “[...] *Apropriação do sistema de escrita alfabética*” (P6); “[...] *Construção do conhecimento do princípio alfabético da língua*” (P9); “[...] *Como processo de apropriação do sistema de escrita alfabética*” (P10).

Ao utilizarem os termos “apropriação”, “processo em que a criança reconhece”, “construção do conhecimento”, elas se referem ao processo de aprendizagem dos estudantes, enquanto a P1 o relaciona ao processo realizado pelo professor, que é o ensino, ao definir como: “[...] *o ensino por meio do sistema de escrita*”.

Embora haja divergência no que tange à relação do processo, ora ao ensino ora ao aprendizado, todas compreendem como um processo que envolve um sistema de escrita alfabético. A P4 definiu como um processo “[...] *dinâmico entre professor e aluno*”, porém não descreve como é esse processo dinâmico. Sua resposta reduziu-se a apresentar a relação professor e aluno e nada sobre o processo de alfabetização. L2 afirma que “[...] *O processo de alfabetização envolve a aprendizagem da tecnologia da escrita, portanto, o desenvolvimento de competências específicas para a leitura e a escrita*”. Esta, por sua vez, apresenta uma clareza teórica relacionada ao tema ao pontuar uma definição muito próxima ao defendido por Soares (2020). Corroborar o proposto pela autora ao definir como sendo

CLARABOIA, n.23, p. 443-460, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

um processo de apropriação da “tecnologia da escrita”. Portanto, conforme o conceituado pelos autores que fundamentaram a pesquisa, a alfabetização é um:

Processo de apropriação da ‘tecnologia da escrita’, isto é, do conjunto de técnicas - procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápis, caneta, borracha...); aquisição de modos de escrever e de modos de ler - aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler; habilidade de escrever ou de ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada (Soares, 2020, p.27).

Assim, consideramos que apesar de apresentarem uma percepção superficial desse processo e baseada em suas experiências e vivências, demonstram ter algum conhecimento que, de fato, está relacionado ao processo de alfabetização.

Ainda na UA1, a questão 2 contemplou o processo de letramento. As participantes conceituaram tal processo a partir das práticas sociais. L2 destacou que o letramento “[...] *se refere ao uso da leitura e escrita nas práticas sociais*”, enquanto a P10 o caracteriza como “[...] *processo de compreensão da utilização do sistema de escrita nas práticas sociais*”. Ambas relacionam o processo à apropriação da leitura, da escrita e do sistema alfabético nas práticas sociais. Além de relacionar às práticas sociais, P6 indicou o uso dos textos da vivência das crianças ao mencionar que são “*Habilidades de leitura e escrita relacionadas às práticas sociais, a partir de textos que veiculam no cotidiano*”.

P2 descreve que o letramento ocorre quando “[...] *os sujeitos apropriam-se da escrita, criticamente, com a finalidade de interagirem e agirem nos diversos contextos sociais, ou seja, o indivíduo lê, interpreta o que lê*”. Entende, portanto, que o indivíduo se apropria da escrita com a finalidade de interagir e agir nos variados contextos sociais. Evidenciamos que P2 o compreende como integração da pessoa à cultura, enquanto P11, L2 e L3 entendem como um processo que envolve a alfabetização, como explícito nos excertos: “*Ensinar o aluno sobre a palavra, seu conceito e definição, após a criança estar alfabetizada e entender o processo da escrita alfabética*” (P11); “*É a identificação do código alfabético, envolvendo a leitura e a escrita*” (L2); “*Desenvolvimento do princípio da escrita das letras*” (L3).

Percebemos que há uma compreensão de que o letramento está relacionado aos processos e habilidades de alfabetização, e não diretamente ligado aos elementos do processo de letramento, quando observamos a menção de termos como: “*Ensinar [...] sobre a palavra [...] entender o processo da escrita alfabética*” (P11); “[...] *princípio da escrita das letras*” (L3); “[...] *código alfabético*” (L2).

À luz dos estudos realizados, o letramento pode ser entendido como a capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais. Assim, envolvem a língua escrita, o que inclui a habilidade de interpretar e produzir diferentes tipos de gêneros textuais; a capacidade de ler ou

escrever com variadas finalidades, como: se comunicar, de informar, interagir, informar-se, divertir-se, ampliar conhecimento, entre outros (Soares, 2020).

Relativa à UA2, a questão 3 teve como enunciado: Cite práticas didáticas direcionadas para o ensino da alfabetização. Na questão 1, sobre o conceito de alfabetização, a associação à apropriação do Sistema de Escrita foi destaque nos excertos; porém, no momento de citarem práticas para desenvolverem esse sistema isso não foi descrito. Notamos, em alguns excertos, a relação da prática de alfabetização ao método fônico, mesmo que na questão não tenha sido abordado sobre método, como descrito a seguir: *“Método fônico, trabalhos com gêneros textuais e com material manipulável”* (P3); *“Jogos e atividades lúdicas; leitura em voz alta; abordagem fônica”* (L3).

P6 foi a única que mencionou princípios relacionados ao SEA, apesar de não mencionar o termo. No excerto da participante na UA1 sobre o conceito de alfabetização, notamos uma predominância na utilização do termo “sistema de escrita” como integrador do processo de alfabetização. Ela descreveu práticas como: *“[...] reconhecimento das letras do alfabeto, diferenciação entre letras, número e símbolos, etc”* (P6). L1, L2 e L3 entendem que práticas estão relacionadas às atividades desenvolvidas em sala de aula, o que envolve jogos e materiais pedagógicos: *“Atividades manipuláveis; painéis de fichas de leituras/numerais; e atividades que envolvam a socialização entre todos”* (L1); *“Atividades como caça-palavras, cruzadinha”* (L2); *“Jogos e atividades lúdicas; leitura em voz alta; abordagem fônica”* (L3).

P8 entende que práticas de alfabetização envolvem leitura, escrita e o saber fazer determinado tipo de texto. Assim, evidenciamos que sua compreensão está mais relacionada com a funcionalidade da escrita do que às práticas de reflexão da língua e do sistema alfabético: *“Leitura/musicalidade, escrever e fazer uma receita, contar sua própria história, atividades com texto de tradição oral de forma contextualiza, recursos que façam parte do cotidiano dos alunos”*. Deste modo, notamos que mesmo que citem a importância das atividades, do trabalho de jogos e da ludicidade, de modo geral a partir dos excertos de todas as participantes não houve nenhuma exemplificação de quais atividades, nem mesmo de jogos, que poderiam ser utilizados para o ensino da alfabetização.

A questão 4 teve como questão norteadora: cite práticas de letramento. Assim, esperava-se que as participantes descrevessem quais práticas consideravam estar relacionadas ao ensino do letramento. Quatro depoentes registraram que as práticas de letramento estão direcionadas à utilização de uma variedade de gêneros textuais, sendo elas: *“Trabalho com diferentes gêneros textuais e uso dos termos adequados no ensino dos diferentes conteúdos”* (P3); *“Ensino a partir de gêneros textuais, desenvolvimento de sequências didáticas”* (P6); *“Trabalhar com diversos gêneros textuais, contudo é imprescindível*

*que o professor tenha intencionalidade, de modo que o estudante compreenda o uso nos vários contextos sociais”* (P10); *“Trabalhar com textos variados, a fim de proporcionar o contato com diferentes gêneros textuais”* (P11).

P8 e P9, apesar de não mencionarem o termo gêneros textuais, citaram o uso de variados tipos de texto, como: *“Leitura e interpretação de textos não convencionais como uma receita, música, jornal, folhetos de propagandas”* (P8); *“Letras do alfabeto, escrita de cartinhas, bilhetes, brincadeiras com bolinhas de letras, pesca de letras, caixa de objetos a fim de descobrir a letra inicial. Também com a prática dos fonemas”* (P9).

P10 pontua a necessidade de as práticas de letramento iniciarem a partir dos textos, como evidente no excerto: *“Práticas que desenvolvam a aprendizagem por meio de textos que tragam informações conforme a realidade do aluno”*. As que não relacionaram com o uso dos textos pontuaram práticas como: *“Sequências didáticas. Atividades manipuláveis; contação de histórias”* (P2); *“Atividades em que o aluno possa pegar livros infantis e afins”* (L1). L2 e L3 relacionaram as práticas de letramento apenas ao desenvolvimento de produção de textos ao mencionarem: *“Produção de textos, uso de jogos”* (L2); *“Produções de textos; discussões e debates”* (L3).

Sobre o conceito de letramento, então, evidenciamos que L1 o relacionou ao processo de alfabetização ao conceituá-lo como *“[...] identificação do código alfabético, envolvendo a leitura e a escrita”*, enquanto L3 indicou ser *“[...] o desenvolvimento do princípio da escrita das letras”*. Notamos que a compreensão sobre a prática de letramento não condiz com o entendimento do conceito que as participantes possuíam do processo. Evidenciamos, no que tange ao conceito de letramento, certa confusão entre o processo de letramento e de alfabetização. Cabe ressaltar que apesar de serem processos distintos e necessitarem de mediações e intervenções específicas para cada fim, são indissociáveis na prática pedagógica. De acordo com Soares (2020, p.17), letramento *“[...] é o estado ou condição de um indivíduo ou de grupos sociais de sociedades letradas exercerem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita”*. Desta forma, apesar das explicações simplórias e sucintas sobre práticas de letramento, todas contemplaram o exercício das práticas sociais de leitura e escrita.

A questão 5 abordou a compreensão do conceito de consciência fonológica. Objetivou coletar dados sobre o que conhecem e entendem sobre o desenvolvimento dessa habilidade. P2 e L3 mencionaram que a consciência fonológica é: *“[...] a consciência de um indivíduo da estrutura fonológica, ou estrutura sonora, das palavras”* (P2); *“[...] a habilidade de reconhecer, manipular e segmentar os sons da fala na linguagem oral”* (L3). P1 mencionou o uso de atividades para desenvolver a consciência fonológica: *“Quando partimos de atividades que envolvam palavras, sílabas e fonema, das quais facilitam a compreensão da criança”*. A L1, apesar de iniciar sua resposta dizendo que não sabe, em seguida relacionou com a abordagem fônica, mas de uma prática realizada pelos professores e não por ela: *“Não sei ao certo o*

*que seja, porém acredito que tenha a ver com o método da "boquinha" onde os professores usam muito para alfabetizar as crianças diante dos sons das letras".*

A consciência fonológica é definida por Piccoli e Camini (2012, p. 103) como o “[...] conjunto de habilidades que permite à criança compreender e manipular unidades sonoras da língua, conseguindo segmentar unidades maiores em menores”. Deste modo, percebe-se que elas possuem o entendimento de que a consciência fonológica envolve a manipulação das unidades sonoras da língua, segmentando em unidades menores como palavra, sílaba, rima e fonemas.

A questão 6 (UA2) investiga o entendimento das participantes sobre o SEA. Na UA1, referente ao conceito de alfabetização, o termo Sistema de Escrita predominou nas respostas. Esperávamos, então, que nessa questão descrevessem o entendimento sobre esse sistema. As depoentes P1, P3, P8 e L1, apesar de mencionarem em suas respostas à questão 1 que a alfabetização envolve a apropriação do sistema de escrita, quando foram questionadas sobre as propriedades desse sistema não souberam descrever, como observamos nos seguintes excertos: *“Não possuo maior conhecimento sobre o assunto”* (P1); *“Não conheço”* (P3); *“Propriedades?”* (P8); *“Não sei ao certo, mas acredito que seja ensinar a criança a ler, interpretar e escrever”* (L1). P11, apesar de mencionar que conhece o que é necessário para que a criança seja alfabetizada, não citou o que é: *“Reconheço os níveis de aprendizagem pelo qual o aluno passa ao ser alfabetizado”*. L3 e P10 complementaram com as seguintes ponderações: *“É um conjunto de símbolos (letras) que representam sons da fala humana”* (L3); *“Compreensão do uso de letras na escrita, os diferentes formatos, a convenção quando a ordem que há na escrita das palavras, as letras podem ser repetidas, as letras tem valores sonoros, a utilização dos acentos, e as diversas combinações entre consoantes e vogais”* (P10).

Deste modo, apesar de evidenciarem a importância do desenvolvimento dessas propriedades poucas conhecem, de fato, quais as especificidades do SEA. Segundo Moraes (2019), o SEA possui propriedades e convenções. Deste modo, a apropriação dessas convenções não ocorre da maneira natural; necessita-se do ensino pautado em um trabalho organizado que contemple as práticas sociais de funcionalidade. Assim, cabe aos responsáveis pelo ensino terem conhecimento, de modo a favorecer a aprendizagem.

Na UA3, a questão 7 abordou a relação entre alfabetização e letramento. O propósito foi levantar os conhecimentos prévios da relação entre os processos e se os reconhecem enquanto processos que devem ou não acontecer juntos e, ainda, se é possível a relação. Todas as participantes declararam que há relação entre esses processos, porém algumas descreveram que para desenvolver o letramento é necessário ter desenvolvido a alfabetização, como é constatado nos seguintes excertos: *“O letramento pode ser considerado a continuação do saber ler e escrever com excelência”*

(P11); *“Sim, após a alfabetização damos início ao letramento”* (P8); *“A relação entre alfabetização e letramento acontece quando entendemos que o indivíduo alfabetizado é aquele que aprende a escrita alfabética com habilidades para ler e escrever, sequencialmente, e letramento é a continuação do saber ler e escrever, associado e vivenciado nas práticas sociais”* (P2).

Algumas apenas afirmaram; já outras justificaram que são processos que ocorrem concomitantemente na prática pedagógica: *“Esta relação ocorre, pois, é necessário dominar o código alfabético ortográfico ao mesmo tempo em que é necessário utilizar essas competências nas diversas práticas sociais”* (P4); *“Sim, apesar de distintos são indissociáveis, ou seja, devem ser trabalhos concomitantemente”* (P10). L2, apesar de afirmar que há relação, apenas cita o desenvolvimento da habilidade de leitura e de escrita, mas nada sobre o letramento: *“Sim, ambos estão relacionados ao desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita”*.

Segundo Reis *et al.* (2013), a alfabetização deve ser com e para o letramento. Tem-se, desta forma, a compreensão da necessidade de aprendizagem da escrita não apenas para a alfabetização, mas para o exercício da cidadania. Para Morais (2007), a articulação entre alfabetização e letramento pode ser possibilitada por meio do texto. O processo de letramento é o desenvolvimento da habilidade de leitura, interpretação e produção de texto; já da alfabetização, com apoio no texto, ocorre com a sistematização do sistema alfabético, imprescindível para que o estudante seja capaz de ler e escrever os textos. Com isso, são processos interdependentes.

Na UA4, a questão 8 corresponde à organização do ensino a partir dos textos. O intuito era conhecer se as participantes consideravam possível organizar o ensino a partir dos textos e, se afirmativo, com quais. As nove participantes afirmaram ser possível desenvolver o trabalho a partir do texto, enquanto duas não souberam dizer. Contudo, ao afirmarem também complementaram citando a partir de quais textos, como nos seguintes excertos: *“[...] parlendas, músicas, bilhetes, recados, etc”* (P2); *“A partir de textos da vida cotidiana: calendário, listas, bilhetes, receita, etc.; parlendas, adivinhas, quadrinhas, trava-línguas, etc”* (P6); *“[...] parlendas, rimas, cantigas”* (P8); *“[...] adivinhas, parlendas, letras de músicas infantis”* (P9); *“[...] cantigas, parlendas, receitas, poemas, trava-línguas, narrativa, entre outros”* (P10); *“[...] cantigas, poemas, parlendas, entre outros”* (P11).

Ficou evidente que as participantes reconhecem a importância do trabalho com os textos, pois apareceu na fala de, aproximadamente, 55% das professoras. Conforme previsto nos documentos curriculares oficiais vigentes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular do Paraná (RCP), o texto assume um papel de destaque como o material de apoio mais importante no trabalho docente com os estudantes. De acordo com esses documentos, nos primeiros anos de escolaridade o foco deve ser nos gêneros textuais propostos para leitura, escuta, produção oral, escrita e multissemiótica. Esses gêneros tendem a ser mais simples, com

ênfase no campo da vida cotidiana, ou seja, textos que fazem parte das atividades diárias das crianças em diversos espaços.

Na UA4 a questão 9 refere-se ao uso dos textos de tradição oral em sala de aula, com intuito de conhecer se já utilizavam esses textos e, se afirmativo, de que forma era desenvolvido o trabalho pedagógico. Três participantes afirmaram não utilizar em sala de aula, enquanto as demais afirmaram e descreveram como utilizam, o que se evidencia pelos excertos das depoentes: “[...] *Apresentando o texto e explorando aspectos como: localização de palavras no texto, identificação das características do texto, número de versos, como no caso das quadrinhas; na prática, como no caso das parlendas usadas em brincadeiras*” (P6); “[...] *para apropriação de palavras de rimam*” (P9); “[...] *em jogos, brincadeiras e atividades escritas*” (P10). Desta forma, percebemos que as práticas com o uso dos textos estão relacionadas ao processo de alfabetização ao mencionarem exploração dos elementos que compõem o texto, número de versos, conhecimento das rimas e atividades escritas. Em fala alguma observamos o uso do texto com foco na intencionalidade e funcionalidade daquele tipo de texto na sociedade.

É importante que o estudante compreenda que o texto que aprendeu na oralidade, muitas vezes durante momentos de brincadeira, pode ser transposto para a escrita. Nesse contexto, a escrita funciona como uma representação da fala. Além disso, é essencial que o estudante compreenda qual é o propósito específico de cada gênero textual. Por exemplo, as parlendas são textos de tradição oral transmitidos de geração em geração, caracterizados pela facilidade de memorização. Os textos de tradição oral favorecem a reflexão sobre as palavras, ao mesmo tempo que oportunizam brincadeiras e diversão.

A UA5 aborda a Formação Continuada e para avaliá-la, propusemos duas questões. A questão 10 (Você tem participado de cursos sobre alfabetização e letramento? Se sim, qual a última formação realizada?) teve como objetivo coletar dados referentes às formações realizadas por elas, bem como identificar a importância do curso para os docentes. Observamos que quatro participantes afirmaram ter feito curso de alfabetização e letramento; dentre eles, citaram os cursos: “*Práticas de Alfabetização do Avamec*” (P2); “*Tempo de aprender, em 2021*” (P6); “*ABC - alfabetização. Professor S.*” (P9); “*Curso da secretaria municipal de Londrina- Alfabetização e recomposição das aprendizagens pós-pandemia*” (P10).

A P11 afirmou que o curso foi o primeiro e registrou a necessidade de ter conhecimentos na área devido à sua formação diferenciada: “[...] *esse é o primeiro. Por não ter me formado em pedagogia sinto falta desse conceito para me auxiliar na alfabetização*” (P11).

A formação continuada, segundo Nóvoa (1992, p. 25), requer um “[...] investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e sobre os projetos próprios, com vistas à

construção de uma identidade que é também uma identidade profissional”. O autor enfatiza, ainda, a importância da interação entre os três espaços - professores (profissão - profissionais), universidade (ensino superior - universitários) e escolas (redes - escolares).

Após a implementação do Produto Técnico Educacional foi aplicado um questionário para avaliar o curso. Com isso, uma depoente apontou aspectos relevantes, como “*Curso estruturado, conteúdo bem elaborado, que ele colabore e alcance muitos professores*” (L1).

Já P1 descreveu que a partir dos conhecimentos adquiridos no curso, a criatividade para elaboração e adaptação das atividades se torna permanente. No curso de formação para implementar as atividades do manual também foi apresentado o embasamento teórico utilizado para elaboração das atividades, bem como no encaminhamento metodológico. P11 destacou a fundamentação: “*O curso foi de grande aporte teórico e aplicável para sala de aula metodologia clara e pertinente, extremamente satisfatória*”.

A teoria deve ser indissociável da prática; portanto, não basta conhecer apenas as propostas do manual didático, mas conhecer a teoria que o fundamenta. Segundo Reis et al. (2013), apenas a formação inicial não dispõe de uma visão teórica abrangente sobre a prática pedagógica; tampouco da realidade da escola. Há a acentuada necessidade de formação teórica dos professores em serviço e essa possibilidade se dá por meio da formação continuada. Com isso é imprescindível que os profissionais continuem em movimento formativo, com vistas à possibilidade de melhoria na qualidade social de ensino.

### **Considerações finais**

A dissertação teve início a partir das investigações acerca da alfabetização e letramento no Brasil, mediante um cenário evidenciado de alto índice de analfabetismo no país; principalmente pós-pandemia; também mediante a escassez de um Produto Técnico Educacional relacionado à investigação. Desta forma, diante do cenário e da necessidade da pesquisa, surgiu a questão investigativa: De que forma organizar o ensino para contemplar práticas de alfabetização e letramento?

Considerando que o Mestrado Profissional em Ensino objetiva elaborar um Produto Técnico Educacional, organizamos um manual didático-pedagógico para o ensino da alfabetização e do letramento, direcionado, principalmente, aos docentes que atuam em turmas de alfabetização que, segundo a BNCC (2017), são as de 1º e 2º anos.

Estruturamos o quadro teórico e o manual que, posteriormente, foi aplicado por meio de um curso de formação continuada com intuito de validá-lo. O curso contou com a apresentação CLARABOIA, n.23, p. 443-460, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

da fundamentação teórica do manual e aplicação das atividades aos professores e, como sugestões de propostas assíncronas, a aplicação junto aos escolares.

Assim, propomos analisar a percepção dos cursistas mediante os temas: conceito de alfabetização e letramento; conceito de consciência fonológica; descrição das propriedades do SEA; uso dos textos de tradição oral em sala de aula; e formação continuada. No entanto, como já indicado, este recorte apresenta os dados coletados no que se refere à categoria 1. O objetivo, além de validar o manual, era evidenciar, por meio das compreensões, a relevância social da pesquisa e o impacto na prática pedagógica.

Para análise, elencamos as quatro categorias *a priori* indicadas. Com base nestas, criamos as UA que estruturaram a coleta de dados por meio dos questionários e observações de falas durante o curso. Registramos que não houve categoria emergente. Na C1, sobre os conhecimentos prévios, evidenciamos que as depoentes dominavam os conceitos de alfabetização, letramento e consciência fonológica, mesmo que superficialmente. No que tange às práticas de alfabetização e letramento, algumas não souberam descrever quais correspondem a cada processo, nem souberam descrever as propriedades do SEA, mesmo compreendendo, em sua maioria, que alfabetização é a apropriação do sistema alfabético. Já com relação ao uso dos textos, nota-se que algumas reconhecem o uso das parlendas, que é constituído como um dos textos de tradição oral, mas não descrevem as práticas para o uso delas. Com isso, reforça-se a relevância do Produto Técnico Educacional elaborado que possibilita o ensino contemplando práticas de alfabetização e de letramento.

Pretendemos que nossa pesquisa subsidie ações efetivas para as práticas de alfabetização e letramento, além de ter impacto na qualidade e no compromisso social com a educação nacional. Destacamos, portanto, a necessidade da redução do abismo existente entre a universidade e as escolas, além da valorização e reconhecimento da formação continuada. Temos ciência de que essa aproximação envolve políticas públicas, o que não nos compete; porém, o desenvolvimento do produto, assim como sua implementação, se caracteriza como o compromisso que assumimos com a alfabetização no país.

## Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 : Linha de Base**. – Brasília, DF : Inep, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 jun.2021.

CLARABOIA, n.23, p. 443-460, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de Área 46**. Área de Ensino. 2019.

FERREIRO, E. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico**: resultados. São Paulo. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **SAEB**: resultados finais: boletim. Brasília, 2021b. Portal no INEP. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MORAIS, A. G.; MELO, K.L.R. **Ortografia na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992

PEREIRA, C. P. **Curso Alfabetização na prática**. Disponível em: <https://escolaprotagonista.com.br/cnep>. Acesso em: 18 jan. 2022.

PICCOLI, L.; CAMINI, P. Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade. **Erechim**: Edelbra, 2012.

REIS, M.; OLIVEIRA, L. A formação do professor alfabetizador. In. ROMÃO, E.; NUNES.C.; CARVALHO.J.R. **Educação docência e memória**: desa(fios) para formação de professores. Campinas, SP: Librum Editora, 2013.

SILVA, P. G. F.; SANTOS, M. R. B. dos. **Alfabetização e letramento**: conceitos e diferenças. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA8\\_ID304\\_01102020180233](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA8_ID304_01102020180233). Acesso em: 05 fev. 2023.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: contexto, 2020.

SOARES, M. **Letramento em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOUZA, M. J. F. S. *et al.* Análise dos produtos de programas de mestrado profissional: um recorte envolvendo o Ensino de Matemática na Região Sul do Brasil. X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC. **Anais...** Aguas de Lindóia SP – 24 -27. nov. 2015.